

PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE NA MODALIDADE EAD: PERFIL E DIFICULDADES DOS ALUNOS

SPECIALIZATION IN THE AREA OF HEALTH IN E-LEARNING MODE: PROFILE AND DIFFICULTIES OF STUDENTS

POSTGRADO EN EL ÁREA DE SALUD EN LA MODALIDAD EAD: EL PERFIL Y LAS DIFICULTADES DE LOS ESTUDIANTES

Rodrigo de Cássio da Silva

Doutor em Biofísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBCCFo/UFRJ). Professor e Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Endereço para correspondência: Rodrigo de Cássio da Silva – Rua 13 de maio, 538 – São Francisco – 80510-030 – Curitiba (PR), Brasil – e-mail: rodrigossilva2005@yahoo.com.br

Vera Lucia Pereira dos Santos

Mestre em Morfologia – Área de Concentração em Biologia Celular pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor e Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Lucia Helena da Silva Mendes

Mestre em Tecnologias em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Ana Paula Weinfurter Lima

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor e Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Ronald Gielow

Mestre em Educação, Teoria e Prática Educacional pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professor e Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Ivana de Franca Garcia

Especialista em MBA em Administração e Finanças pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tornou-se últimas décadas uma importante ferramenta de aprendizado para a população brasileira e mundial, pois inseriu grande parte desse grupo nos contextos educacionais e de mercado de trabalho. Muitos são os motivos para a escolha de um curso a distância, mas a flexibilidade de horários e o baixo custo (em relação aos cursos presenciais) são os principais atrativos dessa modalidade. O presente trabalho teve como objetivo principal avaliar os motivos pelos quais os alunos de cursos de pós-graduação da área da saúde na modalidade EaD de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região do sul do país escolheram fazer um curso nessa modalidade de ensino. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa quantitativa com a aplicação de questionário via *on line* contendo perguntas fechadas, onde 10% do total dos alunos matriculados responderam. Como resultados foi evidenciado que os alunos em sua grande maioria é do sexo feminino, com faixa etária mais predominante entre 20 a 39 anos de idade, sendo os

profissionais de enfermagem que mais buscaram um curso de especialização, o fator motivacional para a busca dos cursos foram a qualificação e a ascensão profissional e a principal dificuldade apontada pelos alunos na realização de uma especialização na modalidade EaD foi a administração do próprio tempo para a realização das atividades.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Especialização. Área da Saúde. Perfil. Dificuldades.

ABSTRACT

The distance education has become in recent decades an important learning tool for the Brazilian and world population, because it inserts a large part of group in educational contexts and in labour market. There are many reasons for choosing a distance education course, but the flexible working hours and the low cost (relative to classroom courses) are the main attractions of this modality. This study aims to assess the main reasons why the students of postgraduate courses (DE) in the health area in the Brazilian southern region to have chosen this type of education. The methodology assessed was a field research with 10% of students enrolled in courses for specialization in the area of health research institution. The results evidenced the profile of students in terms of gender and age groups, professions that seek more specialized course in health, the reasons and the main difficulties of students achieving specialization in distance education mode.

Keywords: Distance education. Specialization. The area of health. Profile. Difficulties.

RESUMEN

La educación a distancia (EaD) se convirtió, en las últimas décadas, en una importante herramienta de aprendizaje para el brasileño y la población mundial, porque inserta una parte grande del grupo en contextos educativos y del mercado laboral. Hay muchas razones para elegir un curso a distancia, pero la flexibilidad de los horarios y el bajo costo (en comparación con cursos presenciales) son los principales atractivos de esta modalidad. El presente trabajo tiene como objetivo principal evaluar las razones por las cuales los estudiantes de cursos de postgrado del área de salud, en la modalidad a distancia de una Institución de Enseñanza Superior (IES) de la región sur del país, eligieron esta forma de enseñanza. Como metodología de investigación se utilizó una pesquisa de campo con el 10% del número total de estudiantes matriculados en cursos de especialización del área de la salud de la institución estudiada. Como resultados fue evidenciado el perfil de los estudiantes en términos de género y grupos de edad, las profesiones que más buscan especialización en el área de la salud, las razones y las principales dificultades de los estudiantes en la realización de la especialización en la modalidad EaD.

Palabras-clave: Enseñanza a Distancia. Especialización. Área de la Salud. Perfil. Dificultades.

Introdução

No final da década de 90 e início dos anos 2000, a economia brasileira caracterizou-se pela instabilidade e por algumas crises. Mas a partir de 2005, o nível da inflação foi o mais baixo que se tem notícia, gerando um crescimento em segmentos importantes da economia. Foi dentro desse quadro que o setor educacional brasileiro se desenvolveu, principalmente o setor privado que, embora orientando-se pelas políticas educacionais estabelecidas em âmbito federal, tem de definir suas diretrizes e metas de acordo com a observação acurada dos contextos onde se insere. Então, é nesse cenário que novas

modalidades de ensino têm um ambiente propício para sua inserção definitiva na sociedade contemporânea.

De acordo com Herminda e Bonfim (2006), o processo de globalização associado às chamadas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) levou o ensino superior a uma série de transformações dando espaço à emergência de novos cenários e a modalidade de ensino a distância (EaD).

Assim, a EaD se tornou uma ferramenta importante e relevante para a população brasileira e mundial, pois insere grande parte desse grupo nos contextos educacionais e de mercado de trabalho. Segundo Bohadana e Valle (2009) a disseminação da EaD *on-line* no Brasil está muito relacionada a sua boa receptividade, principalmente por parte das instituições de ensino superior privadas, e ao entusiasmo com que responde à necessidade de “fazer mais por quem pode menos”, buscando educar um número cada vez maior de pessoas a grandes distâncias. O que é corroborado por Freitas (2005) quando menciona que “o ensino a distância surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino”.

Além disso, é importante mencionar que a educação está intimamente ligada às questões de geração de trabalho e renda, visto que o nível de formação do trabalhador influencia diretamente no seu tipo de ocupação, na sua qualidade de vida e também na produtividade das empresas. A qualificação profissional, portanto, é um dos meios de se produzir uma melhoria substancial no nível de vida da população, que poderá assumir postos de trabalhos antes vedados por uma baixa escolaridade.

Mas, além de desempenhar papel pedagógico na construção do saber desses indivíduos, a EaD tem papel social crítico, pois praticamente anula o paradigma da educação elitista e segregadora que vigora em nossa sociedade.

Muitos são os motivos para a escolha de um curso a distância, sendo a flexibilidade de horários e o baixo custo (em relação aos cursos presenciais) os principais atrativos dessa modalidade. De acordo com Araújo et al. (2013), parte do interesse do aluno pelos cursos EaD tem relação com a liberdade proporcionada pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no que se refere ao melhor aproveitamento dos horários livres para estudo. O tempo livre é restrito para muitos desses alunos, que acabam por estudar e realizar as atividades *on-line* em momentos de trânsito entre as atividades diárias.

Alguns indicadores gerais da educação superior no Brasil

Na mesma direção das políticas internacionais, o Brasil, por meio da Resolução nº 56/116, de 19 de dezembro, proclamou o período de 2003 a 2012 como a Década das Nações Unidas para a Alfabetização, cujo objetivo principal era aumentar consideravelmente o número de alfabetizados por meio de políticas concretas de alfabetização e educação escolar (IBGE, 2013).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013) mostraram que em 2011, 16,5 milhões de brasileiros eram analfabetos, em uma proporção de aproximadamente 50% entre homens e mulheres. No entanto, há uma tendência de diminuição deste número, fato observado entre os anos de 2004 a 2011 (decréscimo de 2,2% na área urbana e 4,6% na área rural). Em relação ao ensino superior, o mesmo estudo demonstrou que “o acesso ao nível superior continua restrito, havendo apenas 11,5% da população que concluiu esse nível de escolaridade”. Adicionalmente, dados do Censo do Ensino Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontaram que houve aumento de 4,4% no número de ingressantes na educação superior entre os anos de 2011–2012 superando a marca de sete milhões de alunos, dos quais 73% destes, se referem à rede particular de ensino (BRASIL, 2012).

O Plano Nacional de Educação estipulou que até 2020, é preciso elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O último Censo da Educação Superior no Brasil de 2011 aponta que nesse ano foram realizadas 6.739.689 matrículas no sistema de educação superior, 360.390 a mais que em 2010. Dessas matrículas, 1.773.315 foram feitas em instituições públicas de ensino superior e 4.966.374 foram feitas na rede particular.

É fato que a educação está alavancando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil, isso demonstra o importante papel das instituições de ensino superior privadas, que respondem pela maior parte da demanda por essas vagas, visto que as instituições públicas não conseguem responder a ela com eficiência.

Em se tratando especificamente da Educação à Distância (EaD), dados do Censo da Educação Superior (CENSO EAD.BR, 2010), mostram que esta modalidade praticamente inexistia dez anos atrás e, atualmente, já responde pelo percentual de 14,6% do total das matrículas na graduação. Em 2001 o número de matrículas dos alunos do EaD,

representavam 5.359 matriculados, em 2010 este contingente subiu para 930.179 matriculados, um aumento da ordem de 17.257%. Ainda, segundo dados do Censo da Associação Brasileira de Ensino a Distância de 2012, os graduados em EaD tiveram, em média, 6.7 pontos a mais no resultado final do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), na comparação com os resultados dos alunos oriundos dos cursos presenciais (CENSO EAD.BR, 2010).

No que se refere especificamente aos cursos de pós-graduação, observou-se um aumento de 21,6% no número de alunos inscritos entre os anos de 2006 e 2012, segundo dados da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP, 2012). De acordo com o já citado estudo realizado pelo INEP entre os anos de 2011 e 2012 houve um aumento de 1,3% (entrada de 15.957 estudantes) nos ingressantes dos cursos de pós-graduação, entretanto, esses dados se referem somente aos cursos de mestrado e doutorado (*stricto sensu*). É válido destacar que dados relacionados aos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) são escassos na literatura. Em 2007, um estudo do INEP mostrou que o Brasil possuía mais de 8.866 cursos deste tipo, dos quais 89,5% estavam em IES particulares. Na região Sul do país concentrava-se 951 (19,2%) do total de cursos ofertados (BRASIL, 2007).

É importante ressaltar que todos os cursos de pós-graduação *lato sensu* devem estar de acordo com a Resolução CNE/CES nº1, de 08 de junho de 2007 (BRASIL, 2007).

A educação a distância no Brasil

No ano de 2005, os dados do IBGE mostraram que 21% dos brasileiros com idade acima de 10 anos acessaram a internet em algum local, e a média de idade desse grupo foi de 28 anos. Nesse grupo, 76,2% tinham 15 anos ou mais de estudos, indicando um nível de instrução mais elevado em relação àqueles que não acessavam a rede. No entanto, a população de estudantes foi de apenas 16%, sendo metade da população de estudantes registrada, fato que pode ser explicado pela necessidade da busca pela informação para complementação dos estudos (IBGE, 2005).

Outro dado importante é que a faixa de rendimento mensal domiciliar *per capita*, da maior parte dos usuários (69,5%), é de mais de cinco salários mínimos. Adicionalmente, a influência do nível de instrução foi evidente nos resultados apresentados, no qual 72,8% eram formados por profissionais das áreas de ciências e das artes e, 51,9% formados por técnicos de nível médio (IBGE, 2005).

Portanto, a partir dos dados apresentados, as TIC's cada vez mais se inserem no contexto da educação nacional e mundial, sendo base do processo de globalização do mundo contemporâneo. De acordo com Riccio (2010), a cultura cibernética traz não apenas possibilidades "alienais" (de um sujeito não crítico e individualista), mas também efeitos positivos como a livre expressão e a liberdade de comunicação e de acesso, que devem ser igualmente pontuadas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) as TIC's representam "(...) os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores etc." (BRASIL, 1998, p. 135) e são ferramentas fundamentais e indispensáveis no aprendizado escolar, permitindo que o aluno se mantenha atualizado e instrumentalizado para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1998, p. 96).

O *status quo* da educação é pautado em um processo de transmissão e reprodução do conhecimento de forma unilateral (professor > aluno), portanto, é preciso repensar este tipo de prática.

Garantir a todos o livre acesso a conhecimentos, organizados de tal forma a possuir *per se* capacidade formativa, era um ideal alimentado durante a Revolução Francesa, o qual parece renovado em algumas das expectativas da EaD *on-line*, que pretende se tornar uma ruptura com o passado e um local de ampliação da cidadania. Há de se observar que a nova geração de jovens não só consome informação, mas também a produz (BOHADANA e VALLE, 2009).

Atualmente, verificam-se várias modalidades educacionais, sendo as que mais tem se destacado: a modalidade presencial e a EaD. A primeira é pautada principalmente em cursos ofertados em locais físicos (sala de aula) onde a aproximação entre o professor e os alunos ocorrem de forma presencial (em número limitado ao espaço definido) denominado de sistema tradicional de ensino. Já a modalidade à distância, embora o professor também estabeleça um contato com o aluno, esse ocorre de forma não presencial (a legislação prevê alguns encontros de forma presencial) e por meio de tecnologia de comunicação, como por exemplo: rádio, televisão e a internet, sendo inicialmente concebida para a inclusão de "segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino" (FREITAS, 2005).

O papel inclusivo da modalidade EaD deve ser destacado, sobretudo em relação às classes que possuem altas demandas de trabalho, seja dentro ou fora de suas residências

ou, ainda, àqueles que residem a grandes distâncias dos centros de educação, proporcionando a esses indivíduos novas oportunidades no mercado de trabalho. De acordo com Segrega (2005) *apud* Herminda e Bonfim (2006), o desenvolvimento da educação virtual, não possui somente o intuito de promover a educação com menor custo, mas tem a tendência de tornar-se uma forma predominante de educação, sobretudo no que se refere à educação de nível superior.

Ao longo dos anos a EaD assumiu diferentes formatos, sendo atualmente marcada pelo incremento no uso das TICs, tornando-a muito mais atrativa. Isso ocorreu em resposta à “pressão” do avanço exponencial dessas tecnologias. Em nosso país, a expansão da EaD busca reduzir as distâncias socioculturais, e acompanha paralelamente o desenvolvimento e a popularização do uso cotidiano de diferentes ferramentas digitais, além de fazer parte da estratégia política de atendimento às demandas crescentes por acesso ao ensino superior (SILVA e ANDRIOLA, 2012).

Apesar do aparente consenso quanto à contribuição das TICs como ferramenta para viabilizar as interações entre alunos – tutores – conteúdo, há poucos levantamentos que levam em consideração a importância do domínio tecnológico pelos alunos e professores, para as interações em EaD *on-line* e da influência desse fator sobre a aprendizagem do aluno. Também não são encontrados estudos demonstrando o quão efetiva é a aprendizagem colaborativa para o rendimento do aluno (SILVA e ANDRIOLA, 2012).

Sendo assim, há que se construir modelos criativos e flexíveis para inovação em EaD, com atenção especial aos serviços oferecidos e à satisfação do aluno. Isso constitui, até certo ponto, um desafio frente a muitos professores que não adaptam sua forma de transmissão de conhecimento às novas tecnologias e continuam apostando em antigas ferramentas e recursos didáticos. Em alguns casos, as instituições também contribuem para maior insatisfação mantendo um plano curricular para EaD, baseado nos padrões tradicionais de cursos presenciais com atividades e cronogramas de pouca praticidade para os alunos, que optam por cursos a distância, os quais possuem um perfil completamente diferente (ARAÚJO, 2013).

Entre 2004 e 2007 observou-se um crescimento de 24,9% no número de alunos e de 14,2% nas instituições que oferecem cursos na modalidade a distância. Dos alunos envolvidos em EaD, a idade encontra-se entre 18 e 30 anos e a faixa de renda de 29% destes encontra-se entre 1 e 3 salários mínimos (ABRAEAD, 2007).

De acordo com os últimos dados compilados no CENSO EaD de 2012/2013 pode-se observar que as instituições que oferecem cursos em EaD tem como perfil serem de grande porte, dedicarem-se ao ensino superior formal e encontrarem-se concentradas nas regiões Sul e Sudeste do país. A área de conhecimento com maior concentração de cursos e disciplinas na modalidade EaD é a área de Ciências Sociais, seguida pela área de Educação. Ainda de acordo com os dados apresentados no Censo, 62% das matrículas em cursos autorizados correspondem ao nível superior, distribuídas entre cursos de licenciatura (30,8%), tecnológicos (26%) e de bacharelado (25%). O maior número de alunos concluintes também se concentra no nível superior (78,2%), sendo a maioria na graduação (62%), seguida por cursos tecnológicos (42,3%) e em licenciatura (42,1%). Na pós-graduação, a maior parte dos concluintes aparece em cursos de especialização (87%). Essa última deve seguir os parâmetros designados no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 8º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O presente trabalho tem como objetivo principal avaliar os motivos pelos quais os alunos de cursos de pós-graduação na área da saúde, na modalidade EaD, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região do sul do país, optaram por essa modalidade de ensino. Essa pesquisa também se justifica porque os dados sobre os alunos que escolhem cursos nessa área ainda são escassos. Assim com os resultados obtidos pretende-se demonstrar o perfil dos alunos e contribuir na adequação e no planejamento dos cursos na área da saúde na modalidade EaD.

Metodologia

A pesquisa foi avaliada e autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição por meio de parecer consubstanciado número 647.331.

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa quanto à forma de abordagem, por considerar que tudo pode ser quantificável, por traduzir em números, opiniões e informações para classificá-los e analisá-los, por meio de técnicas estatísticas (GIL, 2002).

Para o seu desenvolvimento foi organizado um questionário fechado, disponibilizado *on-line* e utilizando-se o *Google Docs Off line*®, uma ferramenta versátil e que permite o uso de questionário simples, pesquisa de opinião, enquete, entre outros,

podendo ser compartilhado por e-mail ou através do *link* direto, facilitando o trabalho que envolve a aplicação de questionários. Além disso, as respostas coletadas são automaticamente inseridas em uma planilha que possibilita a geração de estatísticas (SILVA, 2012).

Esse questionário foi aplicado para alunos de sete cursos de especialização *latu sensu* na área da saúde, matriculados na modalidade EaD de uma Instituição de Ensino Superior com sede localizada na região Sul do país.

O cálculo do tamanho da amostra foi realizado considerando que o objetivo da pesquisa era estimar a prevalência de parâmetros da população alvo. Considerou-se o nível de confiança de 95%, a margem de erro de 2% e a estimativa inicial da prevalência de 50% (variância máxima) dos alunos matriculados.

Como critérios de inclusão foram selecionados os alunos com status “ativo” e “confirmação de matrícula”, nos critérios de exclusão foram alunos com status “inativo”, “concluinte”, “matrícula condicional”, além daqueles que se recusaram em participar da pesquisa.

A coleta dos dados via *web* ocorreu mediante o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), inserido no próprio questionário e foi realizada em um período de sessenta dias consecutivos, nos meses de junho e julho do ano de 2014.

O questionário era composto de 12 questões fechadas, sendo que a parte inicial identificava os alunos: gênero, faixa etária e formação profissional. Dando sequência, os dados eram referentes à avaliação do curso, sobre seus itens específicos e de interesse para o presente trabalho.

Após a obtenção dos dados os resultados foram tabulados em planilha MICROSOFT EXCEL® e os gráficos obtidos foram do tipo descritivos.

Resultados e discussão

Participaram da pesquisa 766 alunos matriculados nos 7 cursos de especialização da área da Saúde na modalidade EAD, representando 10% do total de alunos pesquisados.

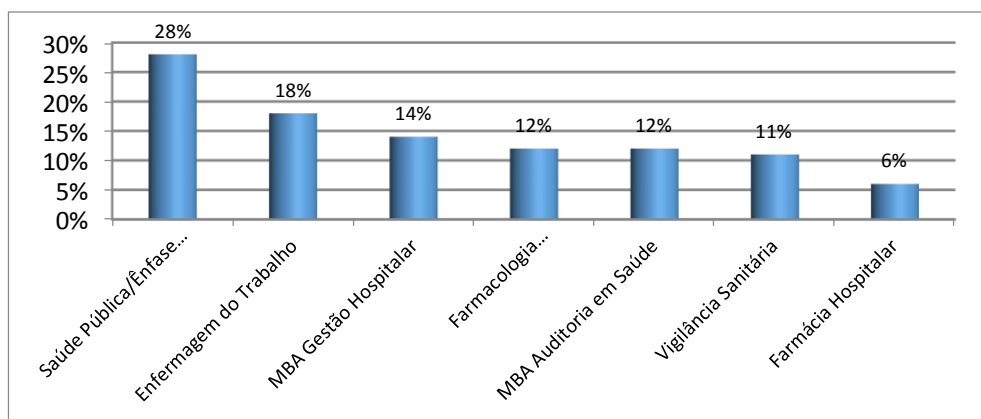
Perfil dos participantes

Do total de participantes, 625 (81%) são do sexo feminino e 146 (19%) são do sexo masculino. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, no ano de 2012 o Brasil contava com aproximadamente 196,9 milhões de habitantes, com 51,3% de representatividade do sexo feminino. Com o passar do tempo, as mulheres conquistaram o seu espaço e conseguiram oportunidades de emprego com mais facilidade do que os homens (PROBST, 2005).

A busca da qualificação profissional, decorrente da maior participação da mulher no mercado de trabalho fez com que ela buscasse meios para se especializar. Como no EAD os tempos das atividades de estudos são flexíveis e móveis, tornou-se possível conciliar os estudos com as atividades de casa, com o cuidado dos filhos e outras rotinas domésticas, sendo possível ainda, realizar atividades de estudo nos intervalos de trabalho ou aos finais de semana. Com isso a mulher dispõe de tempo para a família, permanecendo bem informada (FERREIRA e FIGUEIREDO, 2011; FERREIRA e MENDONÇA, 2007; UNIASSELVI, 2012; ABREU, 2014).

Os Gráficos 1 a 3 demonstram o perfil dos alunos pesquisados. O Gráfico 1 apresenta o percentual de alunos pesquisados por curso de especialização.

Gráfico 1 - Distribuição dos pesquisados por curso

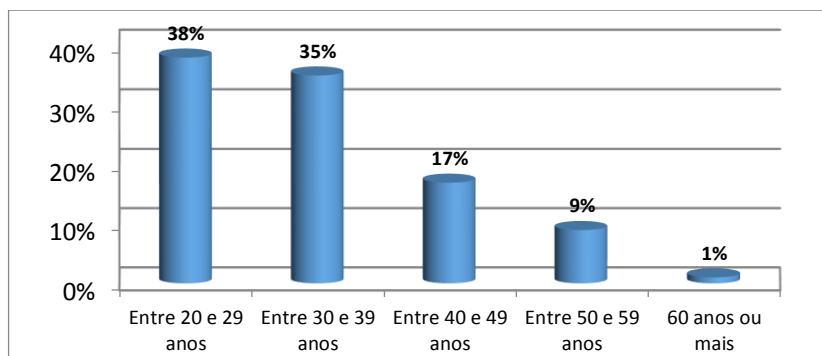


Fonte: Pesquisa on line.

Do total, 137 (18%) são de Enfermagem do Trabalho; 43 (6%) de Farmácia Hospitalar; 89 (12%) de Farmacologia e Interações Medicamentosas; 95 (12%) de MBA em Auditoria em Saúde; 105 (14%) do curso de MBA em Gestão Hospitalar; 216 (28%) de Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família e 86 (11%) de Vigilância Sanitária.

O Gráfico 2 mostra a faixa etária dos pesquisados, distribuída nos sete cursos de especialização da área da saúde.

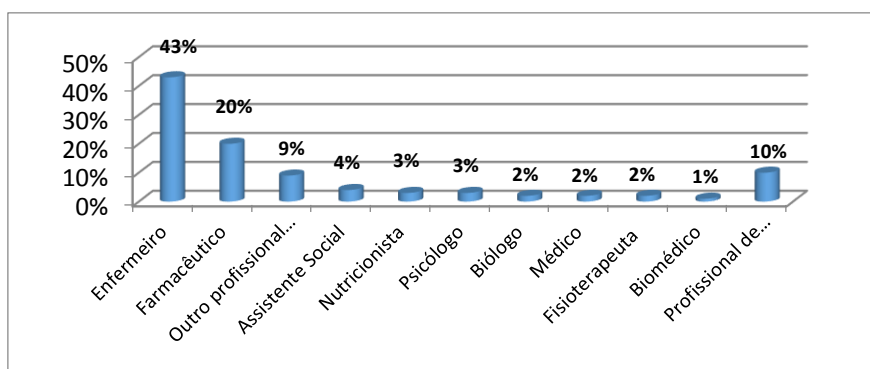
Gráfico 2 - Distribuição dos pesquisados por faixa etária



Fonte: Pesquisa *on line*.

Foram desconsideradas as faixas etárias anteriores a 20 anos em função do tempo necessário para a realização da formação universitária. A faixa etária dos alunos está entre 20 a 60 anos de idade, sendo a mais predominante entre 20 a 39 anos, representando uma porcentagem de 73% do total. Segundo Ferreira e Mendonça (2007), o aluno *on-line* típico, geralmente tem mais de 25 anos e procura desenvolver-se profissionalmente buscando novas fontes de conhecimento. De acordo com Censo EaD. BR 2012, a maioria dos alunos com idade entre 31 a 40 anos está em curso superior de graduação (33%) e superior de pós-graduação (34%) (CENSO EAD.BR, 2012).

Gráfico 3 - Distribuição dos pesquisados de acordo com a formação profissional



Fonte: Pesquisa *on line*.

Quanto a formação profissional dos participantes, 331 (43%) são enfermeiros; 157 (20%) farmacêuticos; 33 (4%) assistentes sociais; 25 (3%) nutricionistas; 25 (3%) psicólogos; 19 (2%) fisioterapeutas; 14 (2%) médicos; 14 (2%) biólogos; 7 (1%) biomédicos; 77 (10%) outros

profissionais de áreas diversas e 69 (9%) outros profissionais da área da saúde. Justifica-se o maior número de profissionais da Enfermagem, visto que dos 766 participantes da pesquisa, 137 são alunos matriculados no curso de Enfermagem do Trabalho.

Dos cursos da área da saúde pesquisados, Enfermagem do Trabalho e Farmacologia e Interações Medicamentosas, só admitem enfermeiros e farmacêuticos respectivamente; os demais cursos são multidisciplinares. O curso de Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família é o curso com mais alunos matriculados na instituição pesquisada. Apesar disso, o maior percentual de alunos é de enfermeiros com 43%, farmacêuticos com 20% e outras profissões com 9%. As demais profissões da área da saúde somadas representam 17%, acrescido de 10% de profissionais de outras profissões.

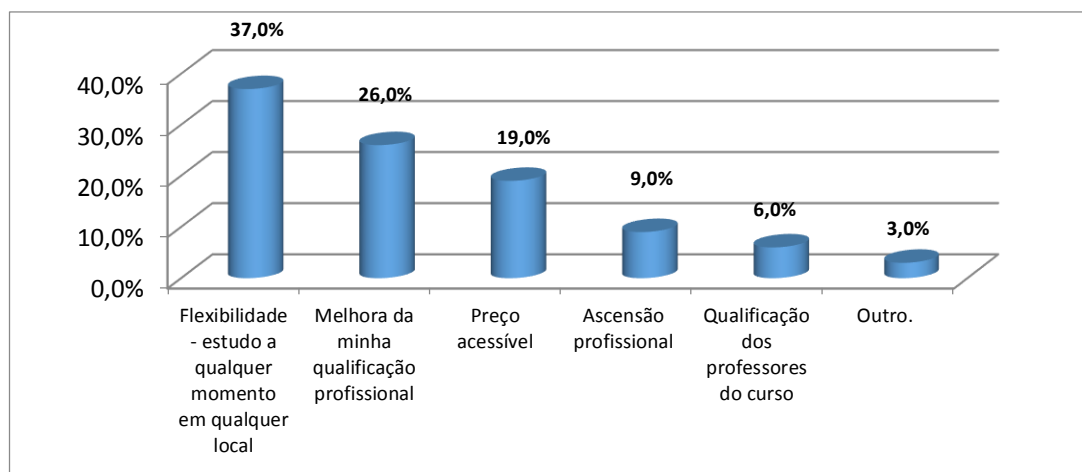
Se considerarmos apenas as duas categorias de profissionais mais relevantes evidenciadas na pesquisa em termos percentuais, que realizam cursos EaD na área da saúde, verificamos um nicho de mercado a ser explorado pelos alunos, especificamente se considerados os dados do CNES, que apontam a existência de 147.767 enfermeiros e 21.815 farmacêuticos cadastrados em todos os Estados da Federação do Brasil (BRASIL, 2014). Esses dados são relevantes pelo gênero dessas categorias profissionais, que são predominantemente do sexo feminino, corroborando com os resultados da pesquisa.

A escolha da modalidade EaD

A seguir são apresentados os resultados relacionados aos motivos pelos quais os alunos de cursos pós-graduação da área da saúde, na modalidade EaD da Instituição de Ensino Superior (IES) da região do sul do país, escolheram essa modalidade de ensino.

No Gráfico 4 pode-se observar os resultados relacionados às respostas dos alunos, frente a principal vantagem de escolher um curso da modalidade EaD.

Gráfico 4 - Vantagem da escolha de curso de especialização na modalidade EaD



Fonte: Pesquisa *on line*.

Entre as principais vantagens de escolher o curso de especialização na modalidade EaD, situação em que os participantes podiam escolher mais de uma opção, seguiu-se a seguinte ordem de escolha: 692 (37%) optaram pela flexibilidade; 498 (26%) pelo estudo a qualquer momento em qualquer local; 366 (19%) pela melhora na qualificação profissional; 174 (9%) pelo preço acessível; 121 (6%) pela ascensão profissional e 35 (2%) pela qualificação dos professores do curso.

Amorim (2012) apontou como um dos principais pontos positivos da EaD, a possibilidade de interagir com pessoas incapacitadas de frequentarem instituições convencionais, seja por morarem em locais afastados, por falta de tempo, por deficiência física ou por situações adversas. A EaD cria um novo contexto em que é possível frequentar o curso, determinando dias e horários mais convenientes a cada um. Essa minimização de deslocamentos também gera economia de tempo e dinheiro, além de permitir ao aluno acompanhar o curso em seu ritmo.

Outro dado relevante investigado refere-se ao número de alunos que fizeram alguma pesquisa junto ao Ministério da Educação da Instituição de Ensino Superior, antes de efetuar a matrícula no seu curso de especialização.

Do total de alunos que responderam à pesquisa, 451 (58%) afirmaram ter buscado informações junto ao Ministério da Educação à respeito da Instituição de Ensino, antes de efetuarem a matrícula no curso escolhido. De acordo com o censo 2012 da ABED, a maior parte das instituições oferecem cursos autorizados. Dos 62% relativos à essas instituições, 43,6% desenvolvem apenas cursos autorizados, 36,5% oferecem cursos autorizados e livres

e os 19,9% restantes conjugam o oferecimento de cursos autorizados, livres, corporativos e de produtos e serviços. Dentre as instituições que responderam ao censo em 2012, 62,7% são de grande porte e se localizam nas Regiões Sudeste e Sul.

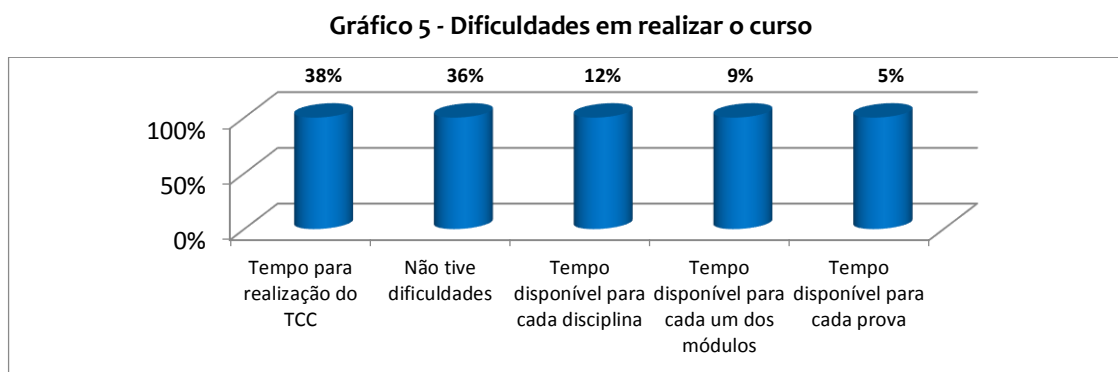
A partir dos resultados do Censo EaD do ano de 2012, pode-se traçar um perfil das instituições, inferindo que a maior parte é de grande porte e se dedica ao ensino de nível superior, verificando-se uma tendência nos últimos anos. Com relação aos cursos ofertados pelas mesmas, pode-se observar no levantamento realizado, que a maior parte dos cursos autorizados/reconhecidos se concentram à nível pós-graduação (53%) sobretudo na modalidade de especialização (44%) (CENSO EAD.BR, 2013). Ainda de acordo com os últimos dados disponibilizados sobre as características das instituições de ensino que ofertam cursos à distância, foi possível observar que o número de matrículas em cursos autorizados em 2012 alcançou 1.141.260 alunos, sendo que a maioria das matrículas ocorreu em instituições educacionais privadas (52%).

Os dados obtidos pelo censo de educação à distância demonstram uma preocupação das instituições que ofertam essa modalidade, com relação ao reconhecimento de seus cursos. Tal preocupação mostra-se de grande importância tendo em vista os dados acima, que apontam uma tendência dos alunos em buscar essa informação antes de efetivarem sua matrícula em um curso de educação superior.

Com intuito de verificar se esses alunos trocariam o curso da modalidade EaD por um curso presencial, a pesquisa apontou que a maioria (66%) não trocaria o curso à distância por um a ser realizado em modalidade presencial, contra 34% que fariam um curso presencial ao invés de EaD, se houvesse opção. Provavelmente há relação desse resultado com o perfil dos alunos que buscam os cursos à distância. Em um estudo de Silva e Domingues (2010) verificou-se grande quantidade de alunos casados, totalizando 52% dentre os alunos avaliados, o que é complementado por outros estudos, os quais verificaram que, os alunos que buscam o EaD procuram conseguir conciliar as atividades profissionais e familiares com o estudo. Mais de 30% dos alunos realizam o acesso ao material de estudo no período noturno, o que pode ser devido ao fato de estarem trabalhando em outros períodos, ou mesmo em período integral. Pode-se inferir também, que o compromisso com o trabalho seria responsável pelo percentual de 29% dos alunos que realizam seus acessos nos finais de semana ou de madrugada (SILVA e DOMINGUES, 2010).

Dificuldades encontradas na modalidade EaD

No quesito “dificuldades para realizar as atividades do curso na modalidade EaD”, foram disponibilizadas cinco alternativas, conforme os resultados mostrados no Gráfico 5.



Fonte: Pesquisa *on line*.

O Gráfico 5 aponta que a principal dificuldade dos alunos reside no tempo disponibilizado para elaboração do TCC, que nos cursos de especialização é de seis meses. No atendimento diário aos alunos, as principais queixas dizem respeito ao fato de a maioria dos alunos estarem realizando essa atividade pela primeira vez, e terem de conseguir cumprir esse prazo fazendo uso do mecanismo de orientação à distância, sem encontros presenciais com o orientador do trabalho.

Tanto na educação presencial quanto no EaD há altos índices de desistência. Dentre os principais motivos apontados para evasão em cursos à distância estão a falta de tempo e de recursos financeiros. No entanto, outros fatores parecem contribuir para o abandono do curso e, dentre eles, destaca-se a concepção de que os materiais para estudo são escassos e o método de avaliação é exigente, além da necessidade de adaptação com o método de ensino e estudo na modalidade EaD (FERREIRA e FIGUEIREDO, 2011; AMORIM, 2012).

O método EaD exige do aluno um alto grau de disciplina, já que ele terá de ser o gestor de seu próprio tempo para concluir todo o estudo e as atividades propostas dentro dos prazos previstos, além de ter que estabelecer uma organização que permita conciliar suas atividades diárias e o acompanhamento das disciplinas, sem a presença física de um professor para determinar exigências e cobranças diretas. Em um estudo de Ferreira e Figueiredo (2011) foi possível verificar que a maioria dos alunos precisam de um bom

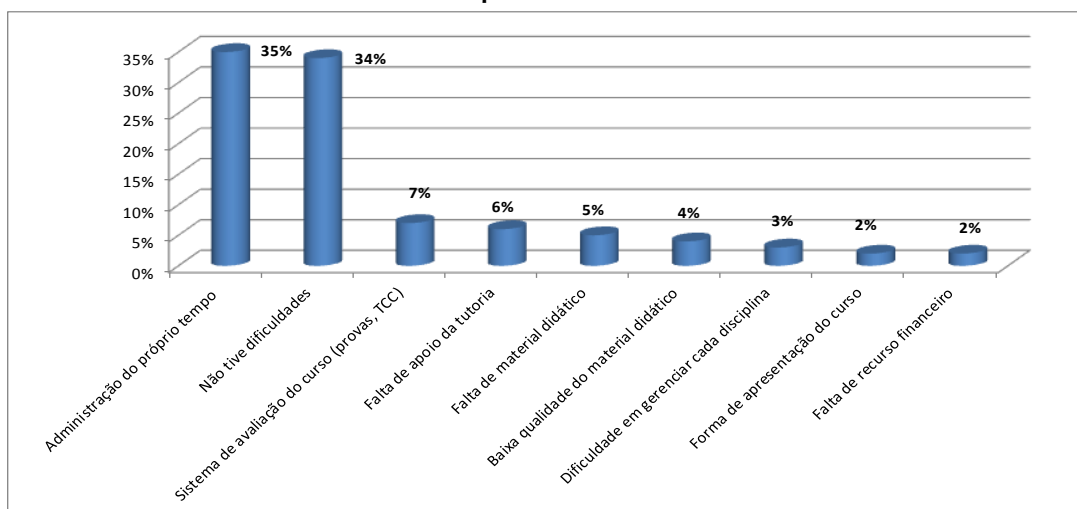
motivo para concluir o curso escolhido e, geralmente, a motivação reside em uma exigência profissional. Não havendo essa motivação, com facilidade o aluno abandona o curso antes de seu término.

Os dados obtidos nesse estudo são complementados pelo levantamento disponibilizado no censo EaD de 2012 e pelo levantamento realizado por Pinheiro et al. (2013), nos quais as principais causas apontadas pelos alunos para a evasão foram a falta de tempo para o estudo, a dificuldade em participar do curso (23,4%), a falta de adaptação à metodologia (18,3%) e o aumento da carga de trabalho (15%) (CENSO EAD.BR, 2013).

De acordo com as informações levantadas no censo EaD de 2012, os principais pontos fortes apontados pelos alunos dizem respeito às condições para o ensino individual, no qual 69% indicaram como melhor característica o conteúdo que é disponibilizado (CENSO EAD.BR, 2013). As características apontadas como pontos fracos têm relação com os momentos de interação em grupo, por meio da utilização de ferramentas como chat e fórum. No perfil de respostas desse estudo, os alunos também apontaram com menor frequência as informações relacionadas ao conteúdo, como sendo um obstáculo no seguimento do curso. Aponta-se como dificuldades, a qualidade do material didático em apenas 4% dos casos, e excesso de conteúdo em 2% dos casos.

No quesito “dificuldade para estudar no curso na modalidade EaD”, foram disponibilizadas dez alternativas, com os resultados mostrados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Principal dificuldade do curso EaD



Fonte: Pesquisa on line.

A maior dificuldade ao realizar o curso, apontada por 35% do total de alunos participantes nessa pesquisa, foi a administração do próprio tempo. Segundo um estudo realizado por Colauto et al. (2012), 75% dos alunos respondentes concordaram com o fato de que a opção por um curso de pós-graduação à distância implica em maior disciplina por parte do aluno, e que é necessário administrar bem o tempo, de maneira mais regrada do que se a opção fosse feita por um curso presencial.

A EaD tem se tornado uma modalidade de impacto significativo no ensino, pois oferece flexibilidade, mobilidade e escolha, viabilizando ao aluno formar-se, aperfeiçoar-se ou atualizar-se, contribuindo assim com a melhora da qualificação profissional e possibilidade de ascensão funcional. Traz ainda, novas possibilidades em termos de qualidade de aprendizado, flexibilidade de tempo, facilidade de acesso em qualquer local com acesso à internet (SIQUEIRA, 2003; CASAGRANDE, 2008).

Pesquisa realizada por Morais et al. (2012), junto a 50 estudantes de cursos de pós-graduação a distância na área de educação, aponta que um dos principais aspectos para a escolha da modalidade EaD foi “o custo das mensalidades mais baixo, favorecendo o acesso ao conhecimento e promovendo a democratização do ensino”. Esse resultado corrobora o estudo de Abreu (2014) em que “o baixo valor cobrado pela EaD contribui para explicar a grande adesão das camadas populares nessa modalidade de ensino”.

Quanto a qualificação dos professores dos cursos de especialização da Área da Saúde, o corpo docente atende ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, no qual cita que:

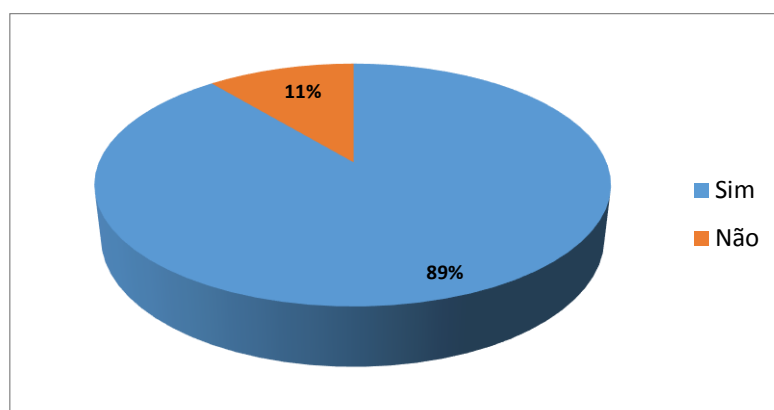
O corpo docente deverá ser constituído necessariamente por, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de professores portadores de título de mestre ou de doutor, obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido. Os demais docentes devem possuir, no mínimo, também formação em nível de especialização. O interessado pode solicitar a relação dos professores efetivos de cada disciplina prevista no projeto pedagógico, com a respectiva titulação (Brasil, 2007).

O exercício da docência apresenta os mesmos aspectos tanto no ensino da modalidade presencial como na modalidade EaD, sendo necessário que o docente atenda aos diversos perfis comportamentais e cognitivos dos alunos, sabendo como, o que ensinar e de maneiras diferentes (MILL e PIMENTEL, 2010). Apesar de ter sido apontada apenas

por 6% dos participantes deste estudo, Lima et al. (2014) apontaram em seu trabalho como importante dificuldade dos alunos no EaD, a “demora no retorno crítico de alguns tutores e professores e falta ou pouca participação na plataforma do curso”.

Quanto às ferramentas disponibilizadas para a realização do curso na modalidade EaD, foram disponibilizadas três perguntas e os resultados estão demonstrados nos Gráficos 7, 8 e 9.

Gráfico 7 - Alunos com computador e banda larga em casa



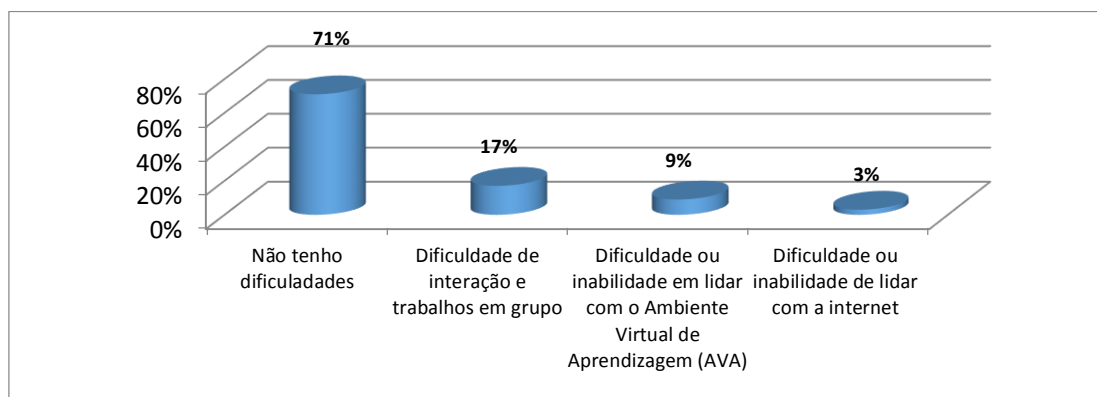
Fonte: Pesquisa *on line*.

Embora a maioria dos alunos tenham acesso à internet com banda larga (89% - 685), o que facilita o acesso aos materiais disponíveis e não apresentarem dificuldades na realização do curso (71% - 546), 17% (131) sentem dificuldades de interação com outros alunos. Esse dado é relevante, uma vez que esses alunos podem buscar acesso aos cursos na modalidade EaD por meio de seu local de trabalho ou outro disponibilizado do mercado, dificultando a realização do curso no seu tempo disponível para estudos.

Em um estudo realizado em 2011 percebeu-se que, dentre os participantes, 54 % dos alunos acessavam seu curso de casa. Esse fato reafirma como uma facilidade no acompanhamento do curso o aluno poder aprender a partir do local desejado em seu próprio equipamento de uso pessoal (CÔRREA et al., 2011).

No Gráfico 8 são apresentadas as dificuldades tecnológicas dos alunos nas quatro alternativas investigadas.

Gráfico 8 - Dificuldades Tecnológicas dos alunos no curso EaD



Fonte: Pesquisa on line.

A respeito das dificuldades tecnológicas, 71% (547) dos participantes não tem dificuldades; 17% (132) tem dificuldade de interação e trabalhos em grupo; 9% (69), dificuldade ou inabilidade em lidar com o AVA e 3% (23), dificuldade ou inabilidade em lidar com a internet.

Apesar dos progressos tecnológicos cada vez mais disseminados na EaD, a evasão não é evitada (SALES, 2009). Estudos apontam como um dos motivos para a evasão de alunos em cursos EaD, a falta de domínio e problemas em lidar com a tecnologia (TINTO, 1975; COELHO, 2003; VARGAS, 2004; MAIA e MEIRELES, 2005; ABBAD et al., 2006; ALMEIDA, 2007; LUCENA et al., 2012; ALMEIDA et al., 2013).

A eficácia nessa modalidade depende do tipo de curso, da motivação do aluno, do ensino e aprendizagem e está diretamente relacionada às inovações tecnológicas, novas demandas sociais e exigências de um novo aprendiz, o qual deve ser mais autônomo (GONZALEZ, 2005; BELLONI, 2006).

De acordo com Oblinger (2006) os recursos tecnológicos contribuem para redefinir os espaços de aprendizagem. Nesse sentido, o uso dessas ferramentas tecnológicas deve estar associado à proposição de práticas pedagógicas adequadas permitindo a interatividade. Para Moore (2007) citado em Mülbert (2011):

A distância física conduz a um hiato na comunicação, um espaço psicológico de concepções errôneas potenciais entre instrutores e alunos, que precisa ser suplantado por técnicas especiais de ensino. A superação da distância se dá por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação (MÜLBERT, 2011, p. 2).

A interação entre aluno-professor e aluno-aluno é um processo complexo que interfere significativamente no processo de aprendizagem, sobretudo, quando se espera que esta interação se dê de modo colaborativo e fortemente centrada no aluno. Esta interação é, portanto, um fenômeno que precisa ser bem compreendido (MÜLBERT, 2011).

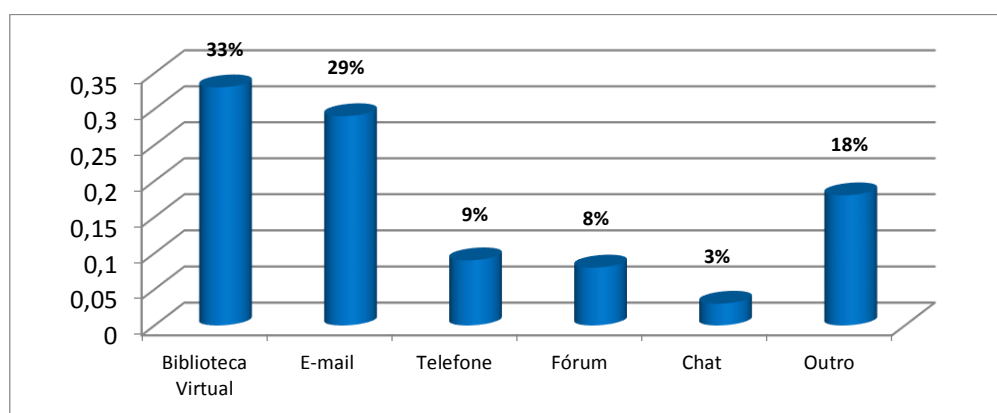
Os resultados obtidos por Mülbert (2011) mostraram que as interações ocorrem mais entre alunos-professores do que alunos-alunos pelo fato dos ambientes virtuais não privilegiarem trabalhos em grupo, o que corrobora o presente estudo. Wolton (2010) cita que é imperativo ao relatar que a internet gera uma falsa noção de interatividade, o que o mesmo denomina de “solidões interativas”.

No EaD é fundamental que o aluno, além de dominar as ferramentas tecnológicas, se disponha a fazer uso das ferramentas disponibilizadas e tolere alguns aspectos inerentes a essa modalidade (PALLOFF e PRATT, 2004).

Em Saraiva (2006) *apud* Mülbert (2011), o autor menciona que para superar as barreiras tecnológicas é necessário que o aluno se sinta acolhido, no entanto, na medida em que o aluno avança no curso, ele adquire maturidade e permite maior e melhor uso das ferramentas de interação, devido ao desenvolvimento de sua autonomia e confiança em manipulá-las (MÜLBERT e SCHUHMACHER, 2009).

No Gráfico 9 são apresentadas as ferramentas de apoio mais utilizadas pelos alunos na realização do curso EaD da instituição investigada.

Gráfico 9 - Ferramenta de apoio mais utilizada pelos alunos no curso EaD



Fonte: Pesquisa *on line*.

Apontada como importante ferramenta utilizada no EaD, as bibliotecas virtuais contribuem especialmente na oferta de serviços aos usuários dessa modalidade e como forma de suprir necessidades informacionais dos usuários remotos (ANDRADE-PEREIRA e SANCHES, 2010).

De fato, a maioria dos alunos entrevistados no presente estudo, à exceção do ambiente virtual, utiliza a biblioteca virtual e o e-mail - 33% (257) e 29% (224), respectivamente - como ferramentas principais em seus estudos, já as ferramentas de interatividade como chats e fóruns são utilizadas por apenas 3% (21) e 8% (62) dos alunos, respectivamente.

Um dos serviços mais utilizados na Internet é o e-mail ou correio eletrônico, sendo possível por meio deste a troca de mensagens e compartilhamento de informações; o envio e recebimento de textos simples, arquivos de áudio, planilhas eletrônicas, imagens, anexos (arquivos attachados), no qual pode-se utilizar dispositivos de segurança para criptografar as mensagens (LAUDON e LAUDON, 1999; LINS e MOITA, 2009).

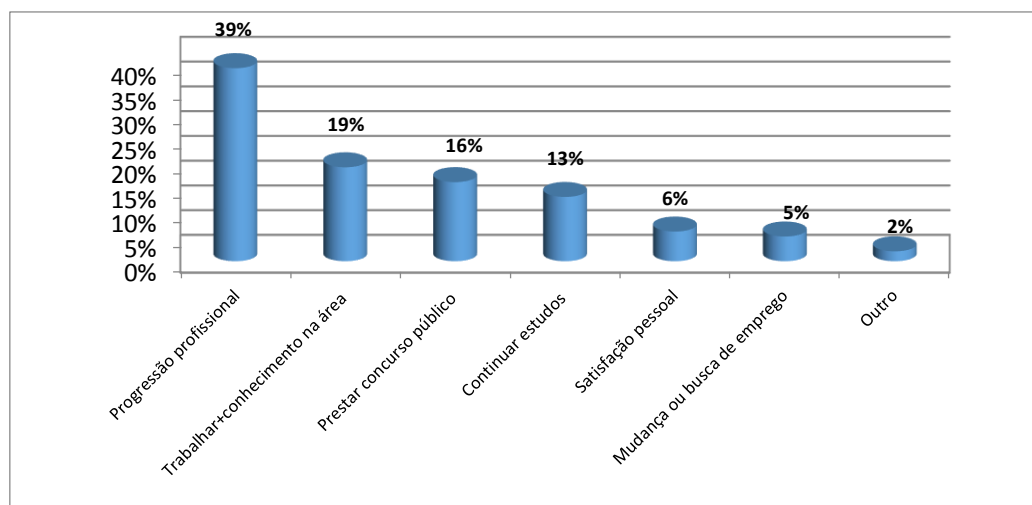
Para Cortelazzo (2008) a interatividade é um elemento fundamental para a educação a distância. Suportes tecnológicos como o telefone, o chat e o e-mail permitem que os alunos interajam com o professor regente no seu plantão de tutoria de conhecimento.

Dos alunos entrevistados, 38% (296) utilizam e-mail e/ou telefone como principal ferramenta de apoio, o que permite inferir que o papel do tutor é fator primordial no processo ensino-aprendizagem na EaD. Dúvidas operacionais (como o funcionamento do ambiente *on-line* e a realização das atividades) e sobre os cronogramas de realização dos encontros presenciais e realização das provas são frequentes, por isso as referidas ferramentas permitem a aproximação do aluno com a instituição.

Em estudo realizado por Abbad et al. (2006), com o objetivo de identificar as causas da evasão de alunos em um curso EaD, gratuito e a nível nacional, o principal resultado obtido foi o fato de que os alunos não-concluintes eram aqueles que não utilizaram os recursos eletrônicos de interação como chats; mural de notícias e troca de mensagens eletrônicas.

Quanto à expectativa dos alunos com o término do curso de especialização na modalidade EaD, foram disponibilizadas sete alternativas de respostas como mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Expectativa dos alunos ao término do curso EaD



Fonte: Pesquisa *on line*.

Ao término do curso, a maioria dos alunos (39% - 301) tem a expectativa de progressão profissional. Adicionalmente, destaca-se que 19% (149) pretende ter mais conhecimento na área e 16% (122) quer prestar concurso público.

A progressão de carreira é resultado do desempenho, havendo a necessidade do colaborador estar disposto a doar seu tempo para se dedicar ao aprimoramento de técnicas e melhor relacionamento interpessoal (BRUNES e DIAS, 2013).

Nesse sentido, apresenta-se um nicho de mercado importante, visto que grande parte dos alunos EaD estão distante dos grandes centros urbanos, o que inviabiliza estudar em cursos presenciais. Nesse caso, cursos ofertados na modalidade EaD são de grande valia para aqueles que procuram não só uma progressão profissional, mas também um aprimoramento em sua área.

Esses dados corroboram a pesquisa de Cordeiro (2013), na qual a maioria dos alunos egressos de um curso de graduação EaD entrevistados relatou que, a progressão profissional e a aquisição de conhecimentos foram os principais objetivos que os levaram a escolha dessa modalidade.

Considerações finais

Este artigo teve o objetivo de investigar o perfil, motivos da escolha e dificuldades dos alunos dos cursos de especialização na área da saúde, na modalidade EaD de uma instituição de ensino superior.

O perfil dos alunos em termos de gênero e faixa etária encontra-se em conformidade com os dados evidenciados na literatura.

Verificou-se um maior número de alunos enfermeiros e farmacêuticos, seguidos de psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas. Essa peculiaridade do alunos graduados em enfermagem matriculados em cursos de pós graduação, facilita e flexibiliza a realização de cursos na modalidade EaD, em virtude do trabalho característico desses profissionais e da possível atuação em mais de um emprego. Além disso, evidenciou-se de um modo geral a busca na qualificação e na ascensão profissional.

A administração do próprio tempo somada ao sistema de avaliação foram as principais dificuldades apontadas pelos alunos na realização do curso.

Como pontos positivos, os pesquisados apontaram no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a Biblioteca Virtual como a principal ferramenta de apoio utilizada e o e-mail como um importante instrumento de comunicação.

Diante dos resultados obtidos, sugere-se a instituição pesquisada uma orientação continua aos alunos sobre administração do tempo para os estudos em EaD, pois conforme literatura ainda são muitas as dificuldades nessa modalidade, e por fim ressaltamos que na sua maioria são profissionais que buscam qualificação profissional e que já desenvolvem atividades laborais no mercado de trabalho.

Referências

ABBAD, G., CARVALHO, R. S., ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE Eletrônica**, v. 7, n. 2, p. 1676-5648, 2006.

ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 3. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

ABREU, J.M.F. EaD e gênero: uma apreciação sobre a preferência da modalidade pelas mulheres nos cursos de graduação da UFMA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 20., Curitiba. **Anais...** Curitiba: CIAED, 2014.

ALMEIDA, O.C.S. **Evasão de cursos a distância: Validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência.** 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e Trabalho) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2007.

AMORIM, M.F. A importância do ensino a Distância na educação profissional. **Revista Aprendizagem em EaD**, Brasília, v. 1, out. 2012.

ANDRADE-PEREIRA, F.; SANCHES, A.L.A.R. Bibliotecas digitais e virtuais no contexto da EaD: serviços *on-line* para usuários remotos. 2010. Disponível em: < http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_500.pdf > Acesso em 12 mar. 2015.

ARAÚJO, E.M.; OLIVEIRA NETO, J.D.; CAZARINI, E.W., OLIVEIRA, S.R.M. A gestão da inovação na educação a distância. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 639-651, 2013.

BELLONI, M.L. **Educação a distância.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

BOHADANA, E.; VALLE, L. O *quem* da educação a distância. **Revista Brasileira de Educação.** v. 14, n. 42, p. 551-606, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº1, de 08 de junho de 2007.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Primeiros resultados: Censo da Educação Superior, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. 2014. Disponível em: > http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Download_Documentacao.asp > Acesso em nov. 2014.

BRUNES, L.F.; DIAS, S.B.A. O desenvolvimento profissional e a progressão de carreira – estudo de caso no IPOG. **Revista Especialize on-line IPOG.** Goiânia, v. 1, n. 6, dez. 2013.

CASAGRANDE, L. **Educação nas modalidades presencial e a distância: um estudo comparativo das percepções dos estudantes de dois cursos do nível de especialização na EA/UFRGS.** 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

CENSO EAD.BR. Organização Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CENSO EAD.BR. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

CENSO EAD.BR. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.

COELHO, M.L. A formação continuada do docente universitário em cursos a distância via internet: um estudo de caso. 2003. Disponível em: > <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto06.htm> > Acesso em fev. 2015.

COLAUTO, R.D.; AVELINO, B.C.; NASCIMENTO, E.M.; CUNHA, J.V.A.; LUCA, M.M.M. Fatores que motivam e influenciam estudantes de ciências contábeis a cursar uma pós-graduação a distância. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, Lisboa, **Anais...** Lisboa: ticEDUCA, 2012, p. 3292-3311.

CORDEIRO, E. R.; PACHECO, A.S.V.; SOUZA, I. M. A importância da educação a distância na melhoria da qualidade de vida. **GUAL**, v. 6, n. 4, 2013.

CORRÊA, E.G.; RICCI, M.G.; BARBOSA, T.R.R.B.; PAPA, L.P.; AIRES, E.D. Educação a Distância: perfil e colaborações discentes. **Revista Eletrônica Administração: Gestão e Tecnologias**, v. 1, n. 1, 2011.

CORTELAZZO, I. B. de C. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. **EccoS**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 307-325, jul./dez., 2008.

FERREIRA, A.S.; FIGUEIREDO, M.A. Perfil do aluno da Educação a Distância no curso de Didática do Ensino Superior. Relatório de Pesquisa. Ribeirão Preto, 2011.

FERREIRA, Z.N., MENDONÇA, G.A.A. O perfil do aluno de educação a distância no ambiente TELEDUC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 13, Curitiba. Anais... Curitiba: ABED, 2007. p. 1-10.

FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. Número de alunos que cursam pós-graduação aumentou 21,6% de 2006 a 2010. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/numero-de-alunos-que-cursam-pos-graduacao-aumentou-21-6-de-2006-a-2010> > Acesso em 15 abr. 2014.

FREITAS, K. S. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. In: ARAUJO, B.; FREITAS, K. S. (Org.). Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. v. 1, Salvador: ISP/UFBA, 2005. p. 57-68.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HERMINDA, J.F., BONFIM, C.R.S. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n. especial, p.166–181, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de Indicadores 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Brasil em números = *Brazil in figures*, v. 1, Rio de Janeiro: IBGE, 1992-2013.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. **Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos, 1999.

LIMA, M.A.A.; SÁ, E.M.O., PINTO, A.C. Perfil e dificuldades do aluno da EaD: o caso do curso de bacharelado em administração pública. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Florianópolis: ESUD 2014, ag. 2014. p. 2732-2747.

LINS, R.M.; MOITA, M.H.V. Interatividade na Educação a Distância. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540364_8555.pdf > Acesso em 19 set. 2014.

LUCENA, K.T.; MOURA, L.B.; SILVA DO NASCIMENTO, S.M.; OLIVEIRA FILHO, A. R.; SOUZA, G.G.; LUCENA FILHO, W.C. O desafio da educação a distância na Amazônia: um estudo de caso. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, São Carlos. **Anais...** São Carlos: SIED, 2012.

MAIA, M.C.; MEIRELES, F.S. Evasão nos cursos a distância e sua relação com as tecnologias da informação e comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 29., Brasília **Anais...** 2005. p. 1-16.

MILL, D.; PIMENTEL, N. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

MORAIS, R.S.M.; VIANA, M.L.F.; CAMARGO, R.A.A. Caracterização dos(as) estudantes de cursos de pós-graduação (*lato sensu*) na modalidade de Educação a Distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. São Carlos **Anais...** São Carlos: SIED, 2012.

MÜLBERT, A. L.; SCHUHMACHER, V. R. Interaction Maturity of the Distance Learning Students. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INTERACTIVE COMPUTER AIDED BLENDED LEARNING. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ICBL, 2009.

MÜLBERT, A.L.; GIRONI, A.; PEREIRA, A. T. C.; NAKAYAMA, M. K. A interação em ambientes virtuais de aprendizagem: motivações e interesses dos alunos. **Revista Renote**, v.9, n.1, jul. 2011.

OBLINGER, D. G. Space as a Change Agent. In: ____ OBLINGER, D.G. (Ed). Learning spaces. EDUCAUSE, cap. 1, 2006. p. 12-16, 2006.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com alunos on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINHEIRO, A.L.F.B.; NUNES, E.J.; MATILE, I.; GRINKRAUT, M.L.; CYMROT, R.; MORAES, U.C.; OLIVEIRA, Y.M.B.M. Percepções e dificuldades do aluno na disciplina Metodologia do Trabalho científico na modalidade semipresencial. **Revista Trilha Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 90-106, 2013.

PROBST, E.R. A evolução da mulher no mercado de trabalho. 2005. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/revo2-05.pdf> > Acesso em 15 abr. 2014.

RICCIO, N.C.R. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem na UFBA: a autonomia como possibilidade**. 2010. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SIQUEIRA, V.L.A. Representação em educação on line: um estudo das 'falas' na perspectiva do sujeito aprendiz. 2003. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

SILVA, A.R.M.; DOMINGUES, M.J.C.S. Atributos de retenção no ensino a distância na perspectiva dos alunos. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EM AMÉRICA DEL SUR, Mar del Plata, **Anais...** Mar del Plata: CIGU, 2010.

SILVA, A.S.R.; ANDRIOLA, W.B. Uso de equações estruturais para validar um modelo explicativo da relação entre domínio tecnológico, interação e aprendizagem colaborativa na Educação a Distância (EaD). **Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 75, p. 373-396, 2012.

SILVA, J.F. Jogos estratégicos e os relacionamentos no universo de Ikariam. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, 2012.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

UNIASSELVI. Mulheres e EaD: uma análise de gênero sobre o perfil dos acadêmicos(as) na educação à distância no Brasil. **Maiêutica**. Indaial, v.1, n.1, jul./dez, 2012.

VARGAS, M.R.M.; LIMA, S.M.V. Barreiras à implantação de programas de educação e treinamento a distância. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11, Salvador. **Anais...** Salvador: ABED, 2004.

WOLTON, D. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2010.